

MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**YUSRA
MARDINI**

Esta é a incrível história da jovem atleta nadadora, Yusra Mardini, refugiada síria, da equipa olímpica de refugiados. Uma história marcada pelo flagelo do conflito na Síria, que levou milhares de refugiados a arriscarem as suas vidas no mar Egeu. A adolescente Síria passou por este pesadelo, quando ela e mais dezanove pessoas se colocaram num barco, com lotação para seis pessoas e tentaram chegar à Grécia. Trinta minutos após terem partido da Turquia o motor do barco começou a falhar, correndo o risco de ficarem à deriva e provavelmente afundarem o barco que já estava sobrelotado. De acordo com Mardini, apenas quatro pessoas no barco sabiam nadar, avizinhandose um final triste. Perante esta situação, Yusra Mardini, a sua irmã e as outras duas pessoas que sabiam nadar decidem atirar-se à água e empurrar o barco até ao seu destino. A jovem, hoje nadadora Olímpica, contou que: *“tinha a mão numa corda que estava presa ao barco e nadava com as pernas e um braço. Foram mais de três horas e meia na água fria. O nosso corpo fica completamente exausto, não sei se consigo descrever. Foi muito difícil para todos.”* Felizmente este ato altruísta e corajoso salvou-lhe a vida e a de todos os outros ocupantes, tendo conseguido levar o barco até às margens da ilha grega de Lesbos, onde chegaram em estado de hipotermia e exaustão. Posteriormente Mardini foi viver para Berlim, onde treinava cerca de duas a três horas de manhã, frequentando a escola, continuando a treinar à noite. Para espanto de muitos, a jovem integrou a equipa de atletas refugiados que participou nos jogos do Rio de 2016. Já em 2020, nos jogos olímpicos de Tóquio, e depois de ter sido nomeada Embaixadora da Boa Vontade da Comissão para os Refugiados das Nações Unidas, Yusra Mardini foi novamente escolhida para representar a Equipa Olímpica de Refugiados nos Jogos Olímpicos – e, desta feita, com a responsabilidade de ser uma das porta-estandarte.

